

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO RJ NO COMBATE A COVID-19

**Autor (es): Flávia Soares Batista
Marcia Cristina Chagas Macedo Pinheiro
Gerson Sant Anna Braga**

INTRODUÇÃO

A partir do desenvolvimento dos profissionais de saúde, o aperfeiçoamento tem como atribuição: promover, planejar, coordenar, estimular e apoiar a realização das atividades de Educação Permanente (EP) em Saúde nas unidades de serviços de saúde. No sentido de ter a educação como elemento transformador dos sujeitos em indivíduos com capacidade de refletir criticamente sobre sua realidade e intervir sobre ela (CARDOSO, 2012).

A EP em saúde constitui uma estratégia fundamental para as transformações das práticas em saúde ocorridas no processo de trabalho das unidades de saúde (CASTRO; CAMPOS, 2014).

Instituir e fortalecer a EP nas equipes de saúde de atenção básica, através de uma equipe técnica que atue no planejamento, na execução, no monitoramento e na avaliação das ações e serviços de saúde. Qualificação as equipes e constituindo uma ferramenta de gestão importante para promover as ações de EP em saúde.

A Portaria Nº 1.996, DE 20 DE AGOSTO DE 2007, dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Definiu a EP como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar se acionam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, sugerindo que os processos de capacitação dos trabalhadores da área de saúde tomem como referência as necessidades de saúde da população assistida.

Em março de 2020, com o aumento dos casos confirmados do Covid-19 no mundo, optou-se por suspender as reuniões de EP presenciais em uma unidade de saúde do estado do Rio de Janeiro e estruturar os meios de comunicação virtuais visando cooperar para a melhoria das ações no enfrentamento da Covid -19 prestados à população.

OBJETIVO

Analisar as ações de EP em saúde como o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam nas equipes de saúde de atenção básica voltados ao enfrentamento da Covid -19.

MÉTODO

Os critérios para inclusão de sujeitos na EP obedeceram aos seguintes critérios: profissionais de saúde em função direta de atenção à população ou em cargos de gestão clínica.

Foram realizados cerca de dez encontros virtuais, entre os meses de março a julho 2020, com os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogas, gestores de saúde e analistas), empregando a ferramenta MICROSOFT TEAMS para construção da troca do conhecimento e reflexão sobre os temas acerca da prática profissional no combate ao Covid -19.

Nesse processo, foram disponibilizados documentos técnicos oficiais: fast track, Boletim Epidemiológico, além de materiais didáticos, produzidos pelas áreas técnicas, tais como protocolos, manuais, guias e diretrizes para diagnóstico e tratamento da Covid-19, voltados para informar e qualificar os profissionais de saúde das unidades.

Trata se de foco de intervenção de caráter participativo, os profissionais foram estimulados a construir, analisaram e interpretaram material teórico, buscando com esse procedimento a elaboração de novos sentidos que orientam o agir concreto dos sujeitos envolvidos.

Além disso, em cada encontro os profissionais apresentaram casos de sua responsabilidade, o modelo de apresentação desses casos foi o mesmo utilizado para projetos terapêuticos ou para intervenção em saúde já utilizados pelas equipes de saúde. Buscando uma compreensão do tema, tentado se sempre apontar linhas de práticas a serem executadas pela equipe.

RESULTADOS

Pensando em uma estrutura alinhada às necessidades de qualificação e aprimoramento dos profissionais, e considerando aspectos do funcionamento dos serviços de saúde, no fortalecimento da EP como instrumento estratégico, estimulando os profissionais de saúde enquanto atores propositivos e críticos.

A realização da EP com as equipes de saúde ainda se encontra em andamento, entretanto, o resultado da experiência da EP estendidos graças as novas tecnologias de comunicação, e tendo em vistas os encontros digitais realizados, avalia-se ser de fundamental importância, pois essa experiência de aperfeiçoamento profissional, serve-nos de referência, acerca da contribuição do aprendizado no combate a pandemia de Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, não se trata apenas de encontros digitais, mas da necessidade de registrar as experiências de aperfeiçoamento como EP e boas práticas das equipes de saúde, que são como uma porta de acesso ao desenvolvimento das habilidades e competências dos profissionais de saúde.

O aperfeiçoamento centra o processo reflexivo na prática dos profissionais, tratando de articular essa análise com elementos teóricos, utilizando a discussão coletiva de casos clínicos com objetivos semelhantes. Que são tão necessárias ao processo educacional e na busca de soluções das dificuldades na conduta frente ao enfrentamento da Covi-19.

Portanto, buscou se criar um espaço, digital, para que essas equipes de saúde da unidade básica fizessem a análise e a reflexão sobre a própria prática, contribuindo para que os profissionais pudessem ampliar sua capacidade reflexiva e adquirir maior capacidade de intervir. A pandemia de Covid-19, trouxe a necessidade de as equipes de saúde modificarem processos de trabalho, por causa das novas demandas e diferentes formas de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA N° 1.996, DE 20 DE AGOSTO DE 2007. Disponível em :http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acessado em: julho de 2020

CARDOSO, Ivana Macedo. Rodas de Educação Permanente na atenção básica de saúde: analisando contribuições. Rev. Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl1, p-18 28, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000500002&script=sci_arttext. Acessado em: agosto de 2020

CASTRO, Cristiane pereira; Campos, Gastão Wagner de Sousa. Apoio institucional Paideia como estratégia para educação permante em saúde. Ver. Trab. Educ. Saude, rio de Janeiro, v. 12n.1, p 29-50, jan./abril 2014. Disponível em : https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000100003 Acessado em :julho de 2020